

# Brasil tem mais espaços religiosos do que de educação e saúde juntos

São 579,8 mil locais com atividade religiosa no país, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE

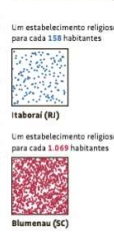
SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO O Brasil tem mais estabelecimentos religiosos do que os de saúde e de ensino somados. É o que mostram as coordenadas geográficas do Censo Demográfico 2022 divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta sexta-feira (2). Esses espaços são 579,8 mil, enquanto os de ensino totalizam 264,4 mil, e os de saúde, 247,5 mil. Os recenseadores contaram ainda 117 milhões de estabelecimentos com outras finalidades, categoria, segundo o IBGE, que abrange lojas. Esse tipo representa 12,5% do total de 11,1 milhões de coordenadas mapeadas no Censo. A maior parte, 92,6 milhões, são domicílios particulares. Essas informações indicam quais são os usos de cada endereço visitado pelos recenseadores em 2022. Segundo os técnicos do IBGE, servem para responder a questionamentos sobre onde está a população brasileira, agora de forma mais precisa, e para embasar políticas públicas. Além dos domicílios em cada município, também é possível visualizar o número de estabelecimentos religiosos, de saúde e de ensino em contraponto por recenseamento. Considerando as cidades com mais de 200 mil habitantes, por exemplo, o estado do Rio de Janeiro lidera na proporção de estabelecimentos religiosos. Já São Paulo tem 9 das 18 cidades com mais estabelecimentos de saúde.

Levantamento da Folha comparou as informações com os dados populacionais e mostra onde a presença desses endereços é maior. A análise abrange somente os 152 municípios brasileiros com mais de 200 mil habitantes. No quesito religião, o destaque fica com cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro. Em Itaboraí (52 km da capital fluminense), os dados do Censo 2022 indicam a existência de um estabelecimento religioso para cada grupo de 158 pessoas. É a maior presença desses endereços entre os municípios com mais de 200 mil habitantes no Brasil. O Censo contabilizou em Itaboraí um total de 1,433 estabelecimentos religiosos e uma população residente de 224,3 mil pessoas. Outras duas cidades da região metropolitana do Rio vêm na sequência do ranking. Ma-

gé (a 65 km da capital) tinha o equivalente a um estabelecimento religioso para cada 161 pessoas. Em Nova Iguaçu (a 42 km da capital), a relação era de um endereço do tipo para cada grupo de 188 habitantes. Conforme os critérios do Censo, estabelecimentos religiosos podem incluir igrejas, templos, sinagogas, centros espíritas, terreiros e outros. O levantamento não detalha possíveis motivos para determinadas cidades terem maior ou menor concentração desses endereços. O Rio de Janeiro é conhecido, por exemplo, por ser o berço de líderes evangélicos. Dos 12 municípios brasileiros com as maiores presenças de estabelecimentos religiosos em relação à população, 8 ficam no estado do Rio. A outra ponta do ranking é encilhada pela cidade catarinense de Blumenau (a 153 km de Florianópolis). O município tinha o equivalente a um estabelecimento religioso para cada grupo de 1,209 habitantes. Trata-se da menor presença desses endereços entre as cidades com população acima de 200 mil pessoas. Os dados ajudam a demonstrar tendências observadas sobre o Brasil, considerado um país pouco secularizado em relação a outros, como na Europa Ocidental. Além disso, o país possui um mercado de fé muito competitivo, com predominância do segmento cristão, segundo Victor Araújo, professor de política comparada na Universidade de Reading no Reino Unido. A despeito, diz ele, está ligada ao crescimento, na virada dos anos 1990, do crescimento de grupos evangélicos. Ele sustenta o argumento com um estudo realizado em um estado brasileiro em que analisou a evolução do número de igrejas evangélicas no país a partir de dados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Os templos evangélicos saíram de 17,023 em 1992 para 129,560 em 2019 no Brasil. "Esta competição está por trás desse número de templos. Não são igrejas católicas, mas, em grande medida, igrejas evangélicas", diz ele, que também é pesquisador associado do Centro de Estudos da Metrópole da USP. José Eustáquio Diniz Alves, pesquisador aposentado do IBGE, aponta que o número de estabelecimentos, embo-

## Como se distribuem os endereços mapeados pelo Censo 2022

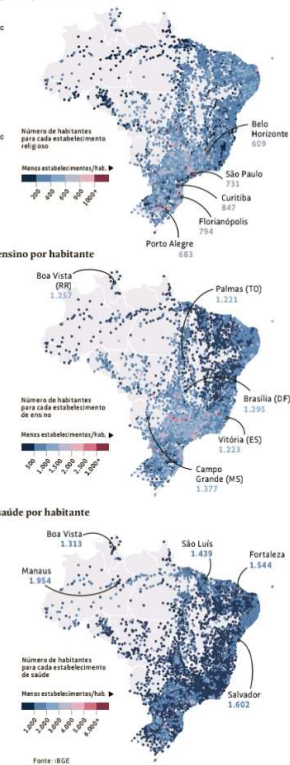
### Estabelecimentos religiosos por habitante



### Estabelecimentos de ensino por habitante



### Estabelecimentos de saúde por habitante



ra sem a separação das quantidades por segmentos religiosos, impressiona em relação a levantamentos anteriores. Mas ele aponta que o setor evangélico tem boa participação no número. Um exemplo citado por ele é do Ipêa (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que chegou a levantar 87,5 mil igrejas evangélicas em 2021, sendo 7 em cada 10 estabelecimentos religiosos no país, com base em dados da Rais (Relatório Anual de Informações Sociais).

No recorte dos estabelecimentos de saúde, municípios paulistas ocupam o topo do ranking. Das 12 cidades com maior presença desses endereços ante a população, 9 ficam em São Paulo. Em Presidente Prudente (a 558 km da capital), a relação era de um estabelecimento de saúde para cada grupo de 358 pessoas — 631 endereços e 225,7 mil habitantes. É a principal proporção entre as cidades brasileiras com mais de 200 mil moradores. Pelos critérios do Censo, estabelecimentos de saúde incluem hospitais, postos de saúde e outras unidades de atendimento, públicas ou privadas. Considerando os municípios brasileiros com mais de 200 mil habitantes, São José do Ribamar (a 132 km de São Luís), no Maranhão, tinha a menor presença de estabelecimentos de saúde. A proporção foi de um endereço do tipo para cada grupo de 3,176 habitantes. Os dados do IBGE foram coletados presencialmente por recenseadores. Devido a questões metodológicas, podem conter diferenças de resultados na comparação com registros de outras bases de dados. A maior proporção de estabelecimentos de ensino entre os municípios com mais de 200 mil moradores foi verificada em Santarém (a 1,233 km de Belém), no Pará, conforme os dados do Censo.

No município, a relação foi de um endereço do tipo para cada grupo de 547 habitantes. Em Santarém, o recenseamento contabilizou 627 estabelecimentos de ensino e 339,9 mil moradores. De acordo com o IBGE, estabelecimentos de ensino abrangem escolas particulares e públicas, universidades e outras instituições, como creches, desde que formalizadas. Em Manaus, na Grande São Paulo, os dados do recenseamento indicam um endereço do tipo para cada grupo de 1,826 habitantes. Trata-se da menor presença desses estabelecimentos entre as cidades brasileiras com 200 mil habitantes ou mais. O Censo contabilizou em Manaus 229 endereços de ensino e 418,2 mil habitantes. Diana Yokari, Leonardo Viecchi, Gustavo Queirolo e Lucas Lacerda

## Censo diz que 18 cidades têm mais domicílios do que habitantes

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Arroio do Sal, município gaúcho com cerca de 14,1 mil habitantes, tem 7,893 domicílios a mais do que residentes. Longe de ser uma cidade fantasma, a localidade (a 170 km de Porto Alegre) registra aumento na população durante o verão, quando famílias escotam passar a temporada de férias perto do mar. Esse fenômeno, que se estende a outras 17 cidades no país, foi verificado a partir das coordenadas geográficas do Censo 2022, divulgadas nesta sexta-feira (2) pelo IBGE. Cada coordenada geográfica corresponde a um endereço visitado pelos agentes recenseáveis, que pode ser um domicílio ou estabelecimento comercial, religioso, de saúde ou de educação, por exemplo. Cruzando os dados de população do Censo — cuja referência é 1º de julho de 2022 — é possível verificar onde há mais domicílios do que residentes.

A maioria dos casos é de cidades turísticas, como Ilha Comprida (SP), Matinhos (PR), Ilha de Itamaracá (PE), Mangatiúba (RJ) e Saubara (BA). O Rio Grande do Sul concentra 7 das 18 cidades nessa situação, a maioria no litoral norte do estado. Arroio do Sal, por exemplo, tem uma relação de 1,7 residência por pessoa. Ou, dita de outra maneira, de 1,59 habitante por residência. Outros municípios gaúchos que aparecem no ranking também ficam no litoral norte: Xangri-Lá (1,4 domicílio por habitante), Cidreira (1,4), Balneário Pinhal (1,3) e Palmares do Sul (1,3). Jaguaruna (SC), Pontal do Paraná (PR), Imbiti (RS), Ilha Comprida (SP) e Saubara (BA) completam a lista das dez cidades com maiores números de domicílios por habitante. Nessas localidades, a relação é de aproximadamente 1,2 a 1,4 domicílio por habitante.

No Rio de Janeiro, Manga-

ratiba, que tem 41,2 mil habitantes, é famosa por abrigar condomínios luxuosos, incluindo a mansão do jogador Neymar, atualmente no Al Hilal, da Arábia Saudita. Reportagem da Folha mostrou, por exemplo, que o movimento aumenta na cidade ao fim de semana com a chegada de famílias da zona oeste do Rio e da Baixada Fluminense interessadas em aproveitar o Poço de Maricá, curso d'água que começa no encontro de três cachoeiras e avança pelas ruas até desaguar na praia de Maricá. Já Matinhos, no litoral do Paraná, alargou sua orla com 3,1 milhões de metros cúbicos de areia (220 mil caminhões), ao custo de R\$ 314,9 milhões. Com isso, se juntou a outras cidades litorâneas do país que têm investido no alargamento para alavancar o turismo e driblar problemas de erosão costeira. No Baía de Todos os Santos, Vera Cruz (BA), desmembra-

da há seis décadas da vizinha Itaparica, tem entre seus destinos mais procurados a praia da Conceição, famosa pela boa estrutura e tranquilidade. Levantamento mostra lugares onde não há moradores Para contar os 223,1 milhões de habitantes do Brasil, as equipes do Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) percorreram todas as regiões do país e fizeram entrevistas em 111 milhões de endereços. Enquanto o Sudeste é a região mais povoada, o mapa também revela áreas onde não há ocupação, concentradas no Norte, especialmente no oeste de Roraima e em grande parte do Amazonas. É o que revelam as coordenadas geográficas do Censo,

divulgadas nesta sexta-feira (2). As informações partem de microdados coletados em cada endereço visitado pelos recenseadores. Esta é a primeira vez que o Censo tem seu cadastro de endereços totalmente referenciado geograficamente. A maioria das localidades foi verificada, enquanto 747 mil endereços (0,3% do total) tiveram suas coordenadas estimadas a partir de correções de dados e informações de levantamentos anteriores. Essas informações, segundo os técnicos do IBGE, servem para responder a questionamentos sobre onde está a população brasileira, agora de forma mais precisa, e para embasar políticas públicas. As coordenadas geográficas proporcionaram um avanço no detalhamento do censo em relação às grades estatísticas, por exemplo. Introduzidas no Censo Demográfico de 2020, as grades

chegavam a células com 200 metros na área urbana e 1 km na área rural e permitiam a visualização de grupos de domicílios e estabelecimentos. As coordenadas, por sua vez, conseguem diferenciar cada endereço de uma rua. Partes da Serra da Cantareira, em São Paulo, por exemplo, não têm nenhum morador, já que são cobertas por floresta ou água. Essas informações, quando cruzadas ao levantamento de população, revelam curiosidades como as 18 cidades que tinham, em 2022, mais domicílios do que habitantes, como Matinhos (PR) e Mangatiúba (RJ), e cidades com mais cheias ao fim de semana e durante as férias. O fenômeno, que encabeça essa lista é Arroio do Sal, no litoral norte do Rio Grande do Sul, com 14,1 mil habitantes e 18,9 mil domicílios. Lucas Lacerda, Leonardo Viecchi, Diana Yokari e Gustavo Queirolo